

Lucas Augusto Rocha Lima<sup>a</sup>

Danillo Luiz dos Santos<sup>a</sup>

Helena Dias Ferreira<sup>b</sup>

Leonice Manrique Faustino  
Tresvenzol<sup>a</sup>

José Realino de Paula<sup>a</sup>

Tatiana de Sousa Fiuza<sup>b\*</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal de Goiás  
(UFG), Faculdade de Farmácia.

<sup>b</sup>Universidade Federal de Goiás  
(UFG), Instituto de Ciências  
Biológicas.

\*Autor para correspondência:  
Departamento de Morfologia,  
Instituto de Ciências Biológicas III –  
Universidade Federal de Goiás,  
Campus II, Goiânia, Goiás, Brasil.  
74.605-220. E-mail:  
tatianaanatomia@gmail.com  
Telefone +55(62)99882324



Congresso de Ciências  
Farmacêuticas do Brasil Central



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-  
GRADUAÇÃO

Endereço: BR-153 – Quadra Área  
75.132-903 – Anápolis –  
revista.prp@ueg.br

Coordenação:  
GERÊNCIA DE PESQUISA  
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 19 de setembro de 2013

Modalidade: Graduação

## PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E DETERMINAÇÃO DO TEOR DE UMIDADE DAS FOLHAS DE *Miconia ferruginata* DC. (Melastomataceae).

*Phytochemical screening and determination of humidity of leaves of Miconia ferruginata* DC. (Melastomataceae).

### RESUMO

**Introdução e objetivos:** *Miconia ferruginata* DC. (Melastomataceae), popularmente conhecida como pixirica-do-campo, babatenão é uma espécie de porte arbustivo a arbóreo, e pode atingir até 4 metros de altura<sup>1</sup>. Tem dispersão endozoocórica por aves e encontra-se distribuída em cerrado típico e campo rupestre<sup>2</sup>. É utilizada popularmente em infusão e banhos<sup>3</sup> para tratamento de doenças de pele. Os objetivos desse trabalho foram realizar a prospecção fitoquímica e determinar o teor de umidade nas folhas de *M. ferruginata*. **Metodologia:** A amostra constituída por folhas foi coletada em Pirenópolis/GO e uma excisada foi depositada no Herbário da Universidade Federal de Goiás (nº 47922). As folhas foram secas em estufa com circulação de ar e trituradas até a obtenção de pó. Para a prospecção fitoquímica foram utilizadas metodologias adaptadas de Costa<sup>4</sup>. O teor de umidade residual foi feito utilizando uma balança com lâmpada de halogênio. **Resultados e discussões:** A análise fitoquímica revelou a presença de heterosídeos flavonoides e saponínicos, cumarinas, triterpenos e taninos no pó das folhas. O teor de umidade residual foi de 7,11% com desvio padrão de 0,314. **Conclusões:** Os resultados obtidos são parâmetros importantes no controle de qualidade da droga vegetal de *M. ferruginata*.

**Palavras Chave:** *Miconia ferruginata*; prospecção fitoquímica; teor umidade.

### ABSTRACT

**Introduction and Objectives:** *Miconia ferruginata* DC. (Melastomataceae) popularly known as "pixirica-do-campo", "babatenão", is a species of shrubby to arboreal, and can reach up to 4 meters height<sup>1</sup>. That specie are distributed in typical savannah and rupestrian field<sup>2</sup>, with seed dispersal by fruit-eating birds. It is popularly used in infusion and baths<sup>3</sup> for the treatment of skin diseases. The aims of this study were to perform phytochemical screening and determine the residual humidity in *M. ferruginata* leaves. **Methodology:** The leaves were collected in Pirenópolis/GO and a voucher specimen was deposited in the Herbarium of the Federal University of Goiás (nº 47922). The leaves were dried in an air circulating stove and pulverized in mill. The phytochemical screening methods used were adapted Costa<sup>1</sup>. The determination of residual humidity was made using a balance with halogen lamp. **Results and discussion:** Phytochemical analysis revealed the presence of flavonoid heterosides, saponins, coumarins, triterpenes and tannins in the leaves powder. The residual humidity content was 7.11% with standard deviation of 0.314. **Conclusions:** The results are important parameters for the quality control of the vegetal drugs of *M. ferruginata*.

**Keywords:** *Miconia ferruginata*; phytochemical screening; residual humidity.

<sup>1</sup>OLIVEIRA FILHO, A. T. et al. **Espécies de ocorrência exclusiva do domínio do cerrado**. In: OLIVEIRA FILHO, A. T.; SCOLFORO, J. R. (ed.). Inventário Florestal de Minas Gerais: Espécies Arbóreas da Flora Nativa. Lavras: UFLA; 2008. cap. 3, p.157-208.

<sup>2</sup>SANTOS, M. L. **Florística e biologia reprodutiva de espécies de Melastomataceae no Parque da Serra de Caldas Novas e Parque Estadual dos Pireneus, Goiás**. Tese de doutorado. Distrito Federal: Universidade de Brasília; 2003.

<sup>3</sup>ALMEIDA, V. S.; BANDEIRA, F. P. S. F. O significado cultural do uso de plantas da caatinga pelos quilombolas do Raso da Catarina, município de Jeremoabo, Bahia, Brasil. **Rodriguésia**, v. 61, n. 2, p. 195-209, 2010.

<sup>4</sup>COSTA, A. F. **Farmacognosia**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 2001.